



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRESSA DOS SANTOS ARAÚJO

**O PROCESSO DE EXCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL PARA OS
TRABALHADORES DE ARRAIAS/TO**

ARRAIAS/TO
2023

ANDRESSA DOS SANTOS ARAÚJO

**O PROCESSO DE EXCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL PARA OS
TRABALHADORES DE ARRAIAS -TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Licenciatura em Pedagogia para obtenção do título de aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Erasmo Baltazar Valadão
Coorientador (a):

ARRAIAS/TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D724p dos Santos Araújo, Andressa.
O Processo de Exclusão da Educação Formal para os
Trabalhadores de Arraias/To. / Andressa dos Santos Araújo. – Arraias,
TO, 2023.
31 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientador: Erasmo Baltazar Valadão
1. Alfabetização. 2. Abandono. 3. Educação Formal. 4.
Emancipação. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Andressa dos Santos Araújo

O PROCESSO DE EXCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL PARA OS TRABALHADORES DE ARRAIAS

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Campus Universitário de
Arraias, Curso de Pedagogia, para
obtenção do título de Pedagoga e
aprovada em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca Examinadora.
Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar
Valadão

Data de aprovação: 08/12/2023.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
ERASMO BALTAZAR VALADAO
Data: 10/12/2023 10:52:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT



Documento assinado digitalmente
LENILDA DAMASCENO PERPETUO
Data: 04/12/2025 20:09:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Lenilda Damasceno Perpétuo UFT

Avaliadora



Documento assinado digitalmente
ELIANA GONCALVES DA SILVA FONSECA
Data: 05/03/2025 22:20:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

Avaliadora

Arraias,

2023.

*Dedico este trabalho aos alunos
do projeto de Educação Popular da
Universidade Federal do Tocantins
Campus Buritizinho Arraias
Tocantins.*

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como finalidade contribuir para a oferta de uma educação de qualidade para a classe trabalhadora. Fundamentada em uma pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo, buscou refletir sobre a importância de garantir ao estudante adulto/idoso o acesso, a permanência e a conclusão de seus estudos. A partir da entrevista, foi possível colher informações e analisar os fatores que surgiram como obstáculos que levaram esses estudantes a não frequentar ou a não permanecer na escola na idade regular. O resultado dessa pesquisa foi muito satisfatório, haja vista que foi possível propor ações concretas para a implementação de estratégias que possibilitem a permanência desses estudantes no Projeto de Educação Popular, e assim possam realizar o tão sonhado desejo de se tornarem alfabetizados.

Palavras-chave: Alfabetização. Abandono. Educação Formal. Emancipação.

ABSTRACT

The aim of this research is to contribute to the provision of quality education for the working class. Based on bibliographical research and field research, it sought to reflect on the importance of guaranteeing adult/elderly students access, permanence and completion of their studies. From the interview, it was possible to gather information and analyze the factors that emerged as obstacles that led these students not to attend or remain in school at the regular age. The results of this research were very satisfactory, as it was possible to propose concrete actions to implement strategies that will enable these students to remain in the popular education project, so that they can fulfill their dream of becoming literate.

Keywords: literacy. Dropouts. Formal education. Emancipation.

SUMÁRIO

<u>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	8
<u>2. INTRODUÇÃO</u>	8
<u>3. RESULTADOS PRELIMINARES</u>	9
<u>3.1. CONTEXTO SOCIAL HISTÓRICO-CULTURAL DE ARRAIAS</u>	9
<u>3.2. A EDUCAÇÃO COMO MARCO DA LIBERTAÇÃO</u>	14
<u>4. A CORELAÇÃO ENTRE PROBREZA, ESCRAVIDÃO E A CARÊNCIA EDUCACIONAL DOS INVIDUOS</u>	15
<u>4.1. A EDUCAÇÃO SENDO A" ARMA" PARA EMANCIPAÇÃO</u>	15
<u>4.3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNIDADE</u>	17
<u>4.4. A IMPORTÂNCIA DA EJA (ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS) NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.</u>	18
<u>5. METODOLOGIA</u>	20
<u>6. RECOLHIMENTO DE DADOS E DESFECHO DE DIÁLOGOS</u>	21
<u>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	27
<u>8. REFERÊNCIAS</u>	

1. INTRODUÇÃO

Ser estudante do curso de Pedagogia e ter participado do projeto de alfabetização ministrado pelo professor Dr. Erasmo Baltazar Valadão, vista a experiência, tomei consciência da carência educacional que infelizmente a população da cidade de Arraias e região enfrenta. Tendo em vista que essa deficiência, está ligada evidentemente ao processo de povoação da região, cidade fundada a partir de um regime de escravidão.

Diante disso, o presente trabalho pretende apresentar a importância da educação popular para a vida dos trabalhadores, destacando os motivos que levaram estes a não terem acesso ao sistema educacional desde a pré-escola até o nível superior, destacando ainda os motivos que os levam a buscar pela Educação Popular.

Na cidade de Arraias e região, no estado do Tocantins, há uma grande parcela de pessoas analfabetas. Diferentes motivos levaram a falta de acesso à educação básica, como trabalho, falta de oportunidade, família, drogas, evasão escolar, entre outros. Contudo, uma parte ainda quer retomar os estudos, sendo o Projeto de Educação Popular uma oportunidade para alcançar esse objetivo.

Assim, como recorte, a população da cidade de Arraias/TO foi objeto desta pesquisa, avaliando-se a história da cidade, seu contexto histórico e econômico e as formas de integração desta sociedade no âmbito acadêmico por meio da democratização do conhecimento.

O público-alvo deste trabalho, que no qual enfrenta essa situação são jovens e idosos, trabalhadores, que por diversos motivos não foram alfabetizados, sendo que alguns nunca adentraram em um ambiente escolar. De acordo com os dados divulgados pelo IBGE em 2022, 5,6 % das pessoas com 15 anos ou mais de idade, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, eram analfabetas no Brasil. Desse total, 55,3% (5,3 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste e 22,1% (2,1 milhões de pessoas), na Região Sudeste (IBGE,2022). Com isso, A pergunta que norteia essa pesquisa é saber quais motivos as levam a quererem retomar os estudos no atual momento da vida?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da educação para classe trabalhadora. Tendo como objetivos específicos identificar as mútuas razões que levaram estes indivíduos a não terem acesso ao ensino básico. Destacar a falta de oportunidade de estudo em Arraias, entender o contexto sócio-histórico-cultural de Arraias para compreender o auto índice de pessoas não alfabetizadas. E por fim, analisar o papel da educação como instrumento de emancipação dos trabalhadores.

A escolha dos sujeitos decorre do tempo que participei do projeto de educação popular, ministrando aulas no período noturno antes da Pandemia do COVID 19, porém os objetos de pesquisa não foram da mesma turma em que realizei as aulas e sim de outra turma do período vespertino. A pergunta persistiu em analisar a organização desta turma, no qual elaborei perguntas abertas, fui a campo e realizei entrevistas com 05 participantes.

De acordo com a ideia principal do projeto, busquei sujeitos reais, vindo de uma trajetória sofrida marcada por um processo de exclusão. Não adotamos método da impessoalidade, estes utilizaram seus nomes reais autorizando a publicação das entrevistas citando seus nomes verdadeiros.

2. RESULTADOS PRELIMINARES

2.1. Contexto social Histórico-cultural de Arraias

Ao analisar amplamente a história da cidade de Arraias, localizada ao sudeste do Tocantins, é possível compreender o porquê do alto índice de analfabetos que compõem a população arraiana.

De acordo com Nascimento (2022), a cidade é “conhecida por Colinas por causa das formações geológicas e rochosas sedimentares, com altura de até 300 metros”. De acordo com o IBGE, no último censo de 2022, a cidade de Arraias possui 10.287 mil habitantes, em 283 anos, contando com apenas 4 escolas de nível médio e 19 escolas de ensino fundamental. Sua taxa de crianças na escola dos 6 aos 14 anos é alta, de 97, 6%. Contudo, 5855 pessoas não completaram o ensino fundamental, cerca de 50% da população (IBGE, 2022).

Arraias (TO) é uma pequena cidade, com quase três séculos de história, situada no sudeste do Estado Tocantins, também conhecida como “Cidade das Colinas” por ser cercada por montanhas. Seu surgimento encontra-se

intimamente ligado ao descobrimento do ouro no século XVIII e da consequente utilização de mão de obra escrava. (NASCIMENTO, 2022, p.58).

Sua beleza destaca-se pelos casarões, moradias de arquiteturas rústicas localizadas no centro da cidade. Portando, ainda pontos turísticos como a Cachoeira dos Macacos referência tanto para os moradores quanto para visitantes, além das festividades de grande renome como o carnaval, no qual possui uma característica típica da região o “Entrudo”, tradição de molhar os foliões nas ruas; os festejos de setembro como a festa da Padroeira, Nossa Senhora dos remédios, na qual há desfiles de rua com participação das escolas locais como; Colégio Estadual Joana Batista Cordeiro, Colégio Militar Jacy Alves de Barros, Colégio Estadual Brigadeiro Filipe etc., contando ainda com mais uma atração local, sendo a presença de vários vendedores ambulantes que montam suas barracas de roupas por todo o centro da cidade conhecido por muitos como “shopping arraiano” , entre outras festanças.

Possuindo ainda uma culinária diversificada, com a presença de pratos tradicionais como o cuscuz de arroz e milho, a paçoca de carne bovina de sol, o picado de arroz, mungunzá, picado de mandioca, o bolo de arroz de mandioca, doce de abóbora, doce de buriti, doce de manga, doce caju, farinha de mandioca, beiju de tapioca e entre outros.

Nota-se a presença de uma influência africana em todas as festividades, culinária e cultura no geral da cidade. Isto se dá pelos traços da cultura negra deixados por escravos e ex - escravos que habitavam a região. Sua população é marcada por um processo de escravidão e exploração de mão de obra de afrodescendentes, estes usados na extração de minérios presente nos arredores da cidade. Ao percorrer a cidade, é visivelmente notável através dos vários detalhes demarcados pelos muros de pedras e por locais como Kalunga do Mimoso e Lagoa da Pedra, aspectos quilombolas, formados por africanos que fugiram de seus senhores, isolando-se (VALADÃO; BRAGA, 2021).

Arraiais possui uma história de resistência e superação, de luta contra um período no qual os negros eram vistos como escravos, sendo forçados a trabalharem de formas abusivas sem condições mínimas de sobrevivência humana. Trabalhando dia após dia, embaixo de altas temperaturas, sofrendo violência física e mental e ainda se alimentando precariamente. Consequentemente essas vivências

contribuíram para a carência educacional dos moradores de Arraiais e região. “Outro fator importante e que ainda hoje se percebe marcante na formação da população do município de Arraiais, foram os negros que vinham de quilombos destruídos e chegaram a esta região, se estabelecendo em uma localidade conhecida como Chapada dos Negros, da qual hoje ainda existem ruínas.” (NASCIMENTO, 2022, p.58).

Os quilombos são o símbolo da liberdade, coragem e força de um povo que não suportava escravidão. Em sua origem, eram constituídos por negros fugidos, que buscavam lugares de difícil acesso para iniciarem uma vida de liberdade, e hoje constituem espaço importante de preservação e valorização cultural dos povos afrodescendentes (SOARES; VALADÃO, 2021 p.67)

Nesse sentido os quilombos são a marca de resistência de um povo que lutou com todas as “garras” para conquistarem sua Liberdade. Constituído de descendentes de africanos refugiados que continuam lutando para preservação da cultura africana em memória dos seus antepassados. Por serem isolados e longe da civilização, deste modo eram excluídos, gerando a falta de reconhecimento pelo sistema governamental do país, fazendo com que os moradores fossem totalmente esquecidos. Foi somente a partir das políticas públicas voltadas para a independência dos quilombos, que conquistas significativas entre elas na área da saúde e educação, foram notadas, ainda que ínfimas e pequenas com relação à demanda.

Todavia, desafios como a distância a ser percorrida até a escola, em condições precárias muitas vezes a pé, o preconceito por parte de professores e alunos, causando constrangimentos e exclusão, dificuldades de assimilação do conteúdo por falha de comunicação e a falta de moradia fixa na cidade para pessoas que se deslocam da área rural, são fatores que desconcertam e afastam os habitantes das escolas, tornando o acesso e permanência difícil (SOARES; VALADÃO, 2021).

Deste modo, é possível notar a negligência educacional que os menos favorecidos economicamente vivenciam no país, no qual estão incluídos negros, pobres e trabalhadores. Indivíduos que são obrigados a migrarem das suas terras em busca de emprego. Estes chegam até iniciar a educação formal, porém por não receberem suporte econômico suficiente acabam brutalmente por ter que escolher

entre a escola e trabalho por questão de sobrevivência optam obviamente pelo trabalho devido a necessidade financeira enraizada na sua forma social. Trazendo à tona a realidade da educação no Brasil sendo desde primórdio criada em enfoque na classe dominante.

A educação, então, mostra-se uma prática a ser conquistada, ainda que dificilmente, existindo de inúmeras formas, principalmente como uma servente da mudança social e à formação de sujeitos e agentes desta mudança. Contudo, os escravos e descendentes de escravos tinham pouca relação com a escola e mais sim com a oficina, destinada “pelos ócios do ofício aos filhos ‘da pobreza” (BRANDÃO, 1995).

Como consequência de um regime escravocrata os descendentes africanos foram condenados à exclusão em todos os parâmetros, vivendo em um processo de alienação, reféns da desvalorização dos saberes tradicionais, gerando a falta de acesso à educação de qualidade e da mudança da realidade social deles. Sendo a educação o único caminho para a independência e emancipação dos sujeitos, não podendo ser pensada como um ato de privilégio e sim de transformação dos seres.

A educação não foi pensada em atender aos pobres, mas sim a minoria de uma classe elitizada composta geralmente por brancos, já que para o negro deixar de ser pobre é algo mais complexo, não podendo deixar de ser o servente e passar a ser o servidor. Dessa forma se torna uma ofensa o negro sair das condições que nos quais foram criados. O sistema precisa do pobre compondo a classe trabalhadora para lhes servir.

(...) uma região marcada por desigualdades e abandono de políticas públicas que incluam uma parcela da população marcada por remanescentes de quilombos e até mesmo dos quilombos reconhecidos na região, bem como demais grupos, a exemplo dos moradores de pequenas cidades e agricultores familiares entregues à própria sorte, na sua maioria em economia de subsistência, sem apoio e assistência técnica. (VALADÃO, p.20,2018)

Arraias, como diversas cidades interioranas do Brasil é vítima das desigualdades sociais, sendo um impasse que afeta a economia territorial dos moradores, tornando lhes refém da pobreza e conseqüentemente da fome, com a qual apresenta nitidamente uma situação de correlação com o processo de formação cultural dos moradores. Muitos não tendo o básico, vivem da agricultura de subsistência e do trabalho em tempo integral nos campos, sendo uma prática não

somente dos adultos como de algumas crianças que acabam abandonando o estudo. Pois, muitos pais se veem em uma situação de dependência unicamente da agricultura familiar para a sobrevivência, com isso necessita muitas vezes retirar seus filhos da escola para que trabalhe juntamente com eles, acreditando ser a melhor solução. E consequentemente essa situação é um dos motivos que tem afetado o processo de alfabetização local da cidade de Arraias.

Dessa forma, o exercício social da universidade, especialmente a pública, deve ser feito no sentido de captar as demandas sociais desses contextos, sobretudo para aquelas pessoas provenientes dos grupos sociais menos favorecidos, com poder limitado de impor as suas demandas. (NASCIMENTO, p.53.2022).

A Universidade Federal, campus de Arraias tem o poder de transformação da realidade desse povo sofrido e sonhador que compõem a cidade, devido ao amplo espaço é possível fazer a ingressão destes no âmbito escolar por meio de projetos de extensões como este da Educação Popular, buscando atender as pessoas empobrecidas. Estes indivíduos buscam um espaço de acolhimento educacional que lhes motivem a permanência no intuito de serem alfabetizados.

Buscando atender a demanda em relação a um ambiente apropriado para a alfabetização do povo, a Universidade Federal do Tocantins localizada na cidade Arraias se dispõe ainda de muitos espaços que precisa ser urgentemente utilizado, se dispondo de várias salas de aula desocupadas. Sendo notável a falta de convívio da sociedade com a população acadêmica, sendo a universidade um espaço para todos.

Para Valadão (2018), a UFT ainda não exerce amplamente a sua função social: Compreender a práxis da comunidade universitária da Universidade Federal do Tocantins neste campus poderá resultar em elementos concretos de uma maior inserção da universidade na vida da população. Não diferente do que ocorre em muitos campos universitários do Brasil, a população de Arraias não constitui maioria entre os estudantes. A instituição ainda não cumpre o papel de ser efetivamente fomento de mudanças, transformações, e principalmente de conservação da memória individual e coletiva.

A educação é o único caminho para a independência social do cidadão, é o marco da emancipação, sendo uma “arma” desde antiguidade para a construção de uma sociedade intelectual, explorando os conhecimentos individuais dos sujeitos, na

luta pela igualdade social da população, na constituição de um povo livre isentos de demandas sócias que gera opressão.

FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR DE ACORDO COM AS IDEIAS DE PAULO FREIRE

3.2 A educação como marco da libertação

A educação desde os primórdios não foi pensada em atender a classe trabalhadora sendo direcionada para uma mera parte da população, construída sobre um favoritismo social de uma minoria elitizada da sociedade Brasileira. Com isso a educação tradicional possui características próprias de um processo de exclusão e alienação dos indivíduos. Contudo apesar do impasse a educação ainda é a garantia da liberdade social e intelectual dos seres.

Porém infelizmente a educação tradicional possui ainda muitos impasses que a impedem de ser uma educação emancipatória, como afirma Montalvão:

A educação tradicional reúne características que lhes são próprias, entre as quais se encontram: alienação, desumanização, conformismo, opressão, memorização mecânica de conteúdo, transmissão de conhecimento e práticas de ensino pautadas no autoritarismo, pelas quais se propõe a convencer os sujeitos da sua inutilidade, insuficiência, incapacidade, de modo a conformar-se com a realidade na qual estão inseridos (MONTALVÃO; VALADÃO, 2022, p.3).

A alfabetização, assim, é uma conquista. O desejo de ser alfabetizado vem, não apenas da pressão externa da sociedade, mas sim pela busca da emancipação. Sendo uma educação que gere os sujeitos a indagação das suas condições humanas, obtendo força para lutar pela sua transformação, como aborda Freire;

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (FREIRE, 1967, p. 90).

A educação, então, mostra-se uma prática a ser conquistada, ainda que dificilmente, existindo de inúmeras formas, principalmente como uma servente da

mudança social e à formação de sujeitos e agentes desta mudança. Contudo, os escravos e descendentes de escravos tinham pouca relação com a escola, e mais sim com a oficina, destinada “pelos ócios do ofício aos filhos ‘da pobreza’ (BRANDÃO, 1995)”.

4 A CORRELAÇÃO ENTRE PROBLEZA, ESCRAVIDÃO E A CARÊNCIA EDUCACIONAL DOS INDIVÍDUOS

A população da cidade de Arraias não é a única a ser formada por pobres, analfabetos, lavradores, mineradores etc ...mais estão presentes em cada canto do Brasil sendo os principais construtores do país, como afirma Brandão:

Analfabetos "de pai e mãe", mas excelentes lavradores, mineradores, pedreiros, carapinas, ourives, ferreiros, estes homens "rudes", porque "sem cultura", de acordo com a visão das elites, mas sábios do saber que faz o trabalho produtivo, fizeram a riqueza e as obras do país e de cada uma de suas cidades (BRANDÃO, 1995, p. 40).

Porém, esta sina perpetuou o destino dos moradores da cidade de Arraias. Devido a colonização brasileira, não houve incentivo para criar-se uma população "civilizada", mas sim explorada (FREIRE, 1967).

A educação popular é uma ação libertadora, baseada nas ideias de Paulo Freire, que garante a oportunidade para a classe trabalhadora a autonomia, instituindo-lhes a busca por seus direitos.

Grandes mudanças só ocorreram por meio da consolidação da industrialização no país, com a força das cidades aumentando e da área rural diminuindo, deixando os senhores de escravos à mercê das mudanças. O trabalho livre ganhou força e a sociedade brasileira viu-se superando a inexperiência democrática (minimamente). O ser humano, a partir de atos de criação, recriação e decisão vai moldando a realidade, humanizando-a, apropriando-se dos temas a que se julgam fundamentais, libertando-se (FREIRE, 1967).

4.1 A educação sendo a” arma” para emancipação

Para os habitantes de Arraias, o tópico de libertação foi traçado mesmo que inconscientemente devido a seu contexto de desapropriação de liberdades

fundamentais, coletivas e individuais. Uma cultura foi formada a partir da prisão e reformada a partir da liberação (mesmo que parcial) da população negra, maioria na cidade.

Não será exagero falar-se de um centro de gravitação de nossa vida privada e pública, situado no poder externo, na autoridade externa. Do senhor das terras. Das representações do poder político. Dos fiscais da Coroa, no Brasil Colônia. Dos representantes do Poder Central, no Brasil Império. O que estas circunstâncias propiciavam ao povo era a introdução desta autoridade externa, dominadora; a criação de uma consciência hospedeira da opressão e não uma consciência livre e criadora, indispensável aos regimes autenticamente democráticos (FREIRE, 1967, P. 71).

Desse modo, ao desenraizar-se das garras coloniais, o morador de Arraias conquista sua liberdade educacional, possibilitando a volta ou começo de uma educação acadêmica. A Partir de então, tendo uma “arma” para a mudança social dos indivíduos, como traz a fala do autor e líder africano que marcou a história da África do Sul, Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Para isso, Paulo Freire (1967), aborda um método de ensino democrático focado na pedagogia da educação popular, primeiramente atraindo a curiosidade do alfabetizando, debatendo sobre a cultura na qual ele se insere, invocando um ímpeto de criação e recriação, fazendo com que o estudante se autoforme. O diálogo é a chave para uma alfabetização Integrada e que abranja, neste caso, a população de Arraias.

Atualmente, a população vem conquistando seus direitos diariamente, bradando por um espaço justo de reconhecimento do valor do negro como fonte importante na construção do povo brasileiro, embora ainda necessite de auxílio na área da educação. Estes direitos vão desde a alfabetização até a conquista do ensino superior, mostrando que pode haver uma democratização do conhecimento, mas que sua conquista é árdua e muitas vezes sem escopo político ou histórico.

Desse modo um grande avanço que ocorreu em Arraias foi a criação de uma Universidade publica, mesmo sendo idealizada inicialmente para exclusão da classe trabalhadora, como afirma Valadão (2018):

É nesse contexto que se encontra a Universidade Federal do Tocantins, instalada na cidade de Arraias/TO, que atende estudantes das cidades das regiões mencionadas, bem como de todo o estado e país, mas que foi criada com intenção de materializar a Educação Superior para uma parcela

da população até então excluída desse direito constitucional. Com a federalização da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), ocorrida em 23 de outubro de 2000, (...) (VALADÃO,2018)

De acordo com VALADÃO (2018, p.23): a Universidade Federal do Tocantins tem se dedicado ao trabalho de formação de professores das licenciaturas em Pedagogia, licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, licenciatura em Matemática e, por último, implantado em 2016, o curso tecnológico em Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Vale lembrar ainda o mais novo curso implementado, o de Direito que no qual na época ainda não fazia parte dos cursos ofertados pela UFT. Nesse sentido, esses cursos são de suma importância na vida dos moradores de Arraias - TO, pois antes muitos tinham que sair da sua cidade para buscar conhecimentos nos grandes centros urbanos, e hoje eles têm oportunidades de estudarem aqui mesmo, em sua região.

Além disso, outro recurso que vem auxiliando os estudantes universitários da UFT, é o auxílio provenientes do governo federal que mantém o aluno estudando sem precisar trabalhar. Assim também, não prejudica seu vínculo com a faculdade, pois muitos não teriam condições de estudar sem esse recurso.

Nota-se que esses programas são uma base para os alunos aprenderem na prática como funciona uma sala de aula, e assim adquirir experiências pedagógicas em sala de aula.

4.3 A Educação do campo e sua contribuição para a comunidade

O outro fator que a população da região de Arraias enfrenta é a falta de manutenção das escolas do campo, ofertando geralmente uma educação precária sem recursos necessários para manterem esses alunos a continuarem seus estudos nas comunidades locais. Consequentemente, ocorre o processo migratório para a cidade mais próxima, e apesar de muitos pais não possuírem recursos financeiros necessários para a manutenção de seus filhos nas escolas, optam por deixarem estes com parentes ou padrinhos.

A partir de então, o fechamento das escolas do campo contribuiu amplamente para o aumento no índice de analfabetos no município, como aborda Valadão:

Na pesquisa desenvolvida na especialização em Educação do Campo, tivemos a oportunidade de estudar as consequências que o fechamento das escolas do campo tem na vida das crianças moradoras do campo. A primeira questão vem do transporte escolar e o que isto acarreta na vida e no aprendizado destas crianças. Fizemos uma pesquisa intitulada “Educação e Políticas Públicas do campo no município de Arraias/TO” (MARQUES; VALADÃO, 2016), com o objetivo de investigar a relação entre o fechamento de escolas do campo do município de Arraias e o surgimento do transporte escolar. A forma como a população do campo é tratada explica o alto índice de analfabetismo no município. (VALADÃO, 2018, p.56)

A educação sendo um processo de libertação dos povos, garante através da formação superior pela UFT, a aos acadêmicos, a oportunidade de desenvolverem as práticas pedagógicas aprendidas na Universidade dentro das comunidades locais. Como por exemplo, desenvolver projetos de extensão nas escolas do campo com intuito de amenizar a demanda da carência educacional da região.

De tal maneira, tornando ainda de extrema importância a especialização dos alunos em educação do campo. Gerando muitos benefícios para os moradores da região, novos conhecimentos para as novas gerações, no qual não será preciso estes alunos saírem do campo para estudarem na cidade. Pois, o curso visa ao professor terminar a graduação e voltar a lecionar com os alunos do campo, torna-se um conhecimento mútuo, trazendo várias oportunidades para toda comunidade.

4.4 A importância da EJA (escola de jovens e adultos) na educação do campo.

A educação do EJA (Educação de Jovens e Adultos) nasceu na época colonial, no qual era uma educação que visava a catequizar os indígenas. Com o passar dos anos, a educação foi modificada e passou a alfabetizar os estudantes que não conseguiram terminarem seus estudos na idade certa.

No entanto, conforme o artigo 37 da Lei de Diretrizes Básicas de Educação, de nº 9394/96, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não obtiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.

E no artigo 22, desta mesma lei, está previsto que a educação de jovens e adultos, é classificada como parte integrante da educação base, sendo, portanto, dever de o Estado disponibilizar vagas nessas modalidades de ensino que não foram escolarizadas na idade certa, considerada como correta.

Dessa forma, a educação dos jovens é obrigação do Estado, devendo proporcionar uma educação igualitária para todos sem distinção de raça e religião. Além disso, Paulo Freire faz algumas reflexões sobre educação de adultos no qual conhecida hoje como Educação Popular, sendo que esta passou por algumas transformações ao longo dos anos.

De acordo com Freire (Freire, 2000, pp. 15-6, apud VIEIRA, 2019, p.152),

No Brasil e em outras áreas da América Latina, a Educação de Adultos viveu um processo de amadurecimento que vem transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás. A Educação de Adultos é melhor percebida quando situamos hoje como Educação Popular [...] O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção da Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível que educadoras e educadores pensem apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos, trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos. Nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da educação popular (Freire, 2000, pp. 15-6).

Vale ressaltar a importância da formação dos educadores para desenvolverem um trabalho de qualidade, obtendo a forma correta de transmitir os conteúdos. Com isso os educador tem como missão de reeducar esses alunos

com conteúdo rotineiros para que eles façam a assimilação das leituras com elementos presentes no seu dia a dia.

Diante disso, a educação de jovens está se tornando mais abrangente, que é o caso da alfabetização popular, ou seja, nesse caso, esses alunos que não foram alfabetizados ainda quando mais jovens, o programa garante novamente a oportunidade da recuperação do ensino que foi perdido no passado no qual poderão aprender no presente, conhecimentos proporcionados pelos educadores.

Nesse sentido, como já mencionado, a educação de jovens e adultos juntamente com a modalidade de educação do campo, traz para o aluno a possibilidade de estudar em sua própria região. Dessa maneira, a educação de jovens e adultos (EJA), veio promover educação para aqueles que não tiveram a oportunidade de uma alfabetização nos anos iniciais.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho está norteado pelas pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de livros e artigos, com a intenção de promover aprofundamento teórico. Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que se vem tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica (GIL, 2002).

A pesquisa de campo foi norteada por meio de entrevistas para obtenção dos dados, enfatizando a importância da educação popular para a classe trabalhadora como forma de emancipação dos sujeitos, o caminho da liberdade social e intelectual, na construção dos saberes individuais. Segundo José Filho (2006, p.64): “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Esta pesquisa enfatizará a importância da educação popular para a classe trabalhadora, identificando a partir de entrevista com os indivíduos pertencente ao grupo do projeto popular, as razões que levaram a falta de acesso ao ensino básico. Assim também, destacando os motivos que os levaram a retomar o estudo no atual momento da vida. Dessa forma, buscando enfatizar a Educação Formal como

maneira de emancipação dos sujeitos, o caminho da liberdade social e intelectual, na construção dos saberes individuais.

4. RECOLHIMENTO DE DADOS E DESFECHO DE DIÁLOGOS

A pesquisa contou com 5 participantes, sendo utilizado como método de coleta de dados a entrevista. Estes são alunos do projeto de Educação Popular no qual acontece na UFT, sendo organizado pelo Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão. São pessoas integrantes da cidade de Arraias e Região, alguns nunca tinham adentrado em um ambiente escolar durante a vida, e outros já desistiram logo no início. Marcados por uma trajetória de vida sofrida, filhos do sertão, vindo da pobreza, tiveram que optar por educação ou pela sobrevivência, e devido as dificuldades desistiram da alfabetização.

Com relação à primeira questão:

Qual é o seu nome e quantos anos você tem?

“Eu sou Renan e tenho 71 anos” (Renan)

“Eu sou Maria e tenho 53 anos” (Maria)

“Eu sou Neuzenice e tenho 44 anos” (Neuzenice)

“Eu sou Domingas e tenho 66 anos” (Domingas)

“Eu sou Juraildes Aves dos Santos e tenho 65 anos” (Juraildes)

O perfil dos participantes da entrevista, é de pessoas já idosas que não puderam frequentar a escola quando ainda eram mais jovens. Percebe-se que há uma grande necessidade de haver debates entre diversos profissionais e gestores públicos sobre a necessidade de ampliar as políticas ligadas ao idoso, com o objetivo de influenciar seu bem-estar e dignidade principalmente dos economicamente desfavorecidos e excluídos na sociedade.

A atual Constituição Federativa do Brasil foi promulgada em 5 de outubro de 1988 e prevê no Título VIII – Da Ordem Social, no Capítulo VII – Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso, em seu artigo 230, que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação

na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

O Estatuto do Idoso aborda que:

Art. 20, refere-se ao direito do idoso em relação a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. Art. 21, refere-se ao Poder Público a criação de oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1º, Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. § 2º, Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais. Art. 22, refere-se aos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, no qual serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Outra questão importante a ser considerada, é que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino. A mulher desde os primórdios foi obrigada a executar as tarefas domésticas, e na maioria das vezes não tinham oportunidades de frequentar a escola, pois seus familiares e responsáveis acreditavam que mulher não deveria estudar e sim dos fazeres domésticos. Com isso, a mulher por muitos anos teve uma educação diferenciada da educação dada ao homem, era educada para servir, ao contrário, o homem era educado para assumir a posição de “senhor todo poderoso”. Quando solteira vivia sobre a dominação do pai ou do irmão mais velho, ao casar-se, o pai transmitia todos os seus direitos ao marido, submetendo a mulher à autoridade deste. A mulher nada mais era do que um objeto, e esse tipo de tratamento recebido pela mulher por parte da sociedade, impossibilitou-a que ele exercesse a sua cidadania com eficácia.

Em seguida, os participantes da pesquisa, foram indagados se já haviam frequentado uma escola. Os entrevistados responderam que:

“Frequentei a escola por muito pouco tempo, não aprendi nada e tive que abandonar os estudos para poder trabalhar e ajudar minha família.” (Renan)

“Frequentei na fazenda Salobo e aqui na cidade, frequentei a creche.”
(Maria)

“Frequentei a escola quando eu era criança por apenas 4 meses mais ou menos. Mas meu pai me tirou da escola para ajudar na roça.” (Neuzenice)

“Frequentei a EJA por apenas três meses, mas os estudos foram interrompidos por causa da pandemia”. (Domingas)

“Nunca frequentei, a primeira vez é aqui na Faculdade.” (Juraildes)⁵

A partir das considerações realizadas pelos participantes ao responderem essa pergunta, nota-se que há demasiados motivos que geraram a evasão escolar destes. Porém, obviamente a carência educacional do povo da cidade de Arraias – TO, está interligada ao processo de formação social e financeiro enraizado na região, e por falta das demandas políticas que no qual não buscam atender aos menos favorecidos. Dessa forma por não possuírem recursos financeiros necessários para manutenção da permanência na instituição de ensino, geralmente como aborda esses alunos, tiveram que abandonar a escola por terem que trabalhar para ajudar no sustento familiar.

Ofertar a oportunidade para o estudante adulto que não teve oportunidade de estudar na infância e adolescência, é de grande importância para o trabalho pedagógico do professor de forma que este passa a conhecer a realidade e os anseios de seus alunos. Esses conhecimentos podem ser de grande utilidade na elaboração de um planejamento voltado para a realidade de cada um. Como aborda Paulo Freire:

A abertura de um espaço para a fala, para a manifestação desses sujeitos, cujas trajetórias de vida e de escolarização são caracterizadas, normalmente, pela ausência desse espaço, o fato de dispor-se a ouvi-los e, mais que isso, se interessar pelo que tinham a dizer sobre si mesmos parece ter surtido um efeito bastante positivo. Isso os fez perceber que tinham o que dizer e que o conteúdo de suas falas era importante na medida em que os revelava para os outros e para si mesmos, sendo incorporado ao processo de ensino/aprendizagem que ali se desenvolvia (FREIRE, 2003, p. 23).

Na maioria das vezes como já mencionado acima, os motivos que impedem as pessoas de frequentarem a escola na idade regular, são as questões sociais e financeiras. Como abordado pelos entrevistados, quando foram indagados sobre o que os impediram de estudar desde a pré-escola?

“Eu comecei estudar, mas era assim, não sei se foi falta de interesse porque eu ia pra escola apenas para brincar não tinha compromisso e aí depois eu fui crescendo tive que ajudar em casa, meu pai era pobre, tinha muitos meninos, nós somos 10 irmãos, aí eu tinha que caçar um jeito de ajudar também, por isso que eu quase não aprendi.” (Renan);

“Eu morava na fazenda, não tinha escola perto e não tinha transporte pra gente ir pra escola, tudo naquele tempo era muito difícil.” (Maria);

“Minha me colocou na escola, mas meu pai me pegou pra morar com ele e me tirou da escola, então só meus irmãos estudaram e eu fiquei sem estudar. Porque meu pai não morava com a minha mãe, aí eu fui morar com o meu pai e não estudei.” (Neuzirene);

“Meus pais me proibiram de estudar, eu tinha muita vontade de estudar, mas eles não deixaram” (Domingas Ferreira);

“Porque nós morávamos muito longe da cidade, muito longe mesmo e meu pai não tinha condições de colocar a gente na escola, então crescemos lá pelo mato mesmo e aprendemos só a trabalhar, e foi isso.” (Juraildes).

As condições de acesso à escola eram muito precárias, afirma o nosso entrevistado Juraildes, ele relata que seus pais não tinham condições financeiras para custear transportes para que ele pudesse se deslocar até a escola, bem como também não existiam ainda programas do governo federal voltados para o transporte escolar como ocorre atualmente.

Diante do exposto acima, Soares (2005), corrobora com os depoimentos dos entrevistados, afirmando que:

[...] os jovens e adultos, em toda e qualquer sociedade, vivenciam múltiplas e diferentes experiências sociais humanas. Sendo assim, suas temporalidades, trajetórias, vivências e aprendizagens não são as mesmas, e, mesmo que participem de processos socioeconômicos, políticos e educativos semelhantes, esses sujeitos atribuem significados e sentidos diversos à vida, à sociedade e às práticas sociais das quais participam no seu cotidiano. Esse processo está intimamente relacionado com a vivência do seu ciclo/idade social de formação. (SOARES, 2005, p. 87-88).

Diante deste contexto, os entrevistados foram questionados sobre quais motivos os levaram a querer retomar os estudos nesse momento da sua vida?

“Eu precisei tirar a minha habilitação, mas não passei na prova escrita, então tive que entrar na escola para aprender a ler e poder fazer a prova escrita e tirar a minha habilitação.” (Renan)

“Porque é muito ruim a gente ficar sem estudar, sem saber ler, ficar dependendo dos outros” (Maria)

“Voltei porque o meu sonho é aprender a ler e o meu esposo fica me humilhando dizendo que eu não sei ler e nem vou aprender a ler e que eu já estou velha. Mas eu quero muito aprender a ler.” (Neuzirene)

“Pra ver se eu consigo aprender a ler e a escrever.” (Domingas Ferreira)

“Porque eu comprei o meu carro e preciso aprender a ler para poder tirar a minha habilitação, eu já dirijo, mas não tenho a minha habilitação ainda” (Juraildes).

“Porque eu comprei o meu carro e preciso aprender a ler para poder tirar a minha habilitação, eu já dirijo, mas não tenho a minha habilitação ainda” (Juraildes).

Todo cidadão que não domina as ferramentas de leitura e de escrita, precisam ser criativos para superar os desafios existentes em uma sociedade excludente. E muitas vezes se sentem obrigados a voltar a estudar, como aborda Soares (2003):

Assim, refletir sobre as necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos é um fator de extrema relevância, já que os programas de alfabetização de adultos devem objetivar a participação dos sujeitos não alfabetizados nas práticas de leitura e escrita numa sociedade letrada. Atender às necessidades de adultos em processo de alfabetização é também garantir o sucesso no processo de aprendizagem. Daí a importância de definir conceitos, garantir propostas curriculares, projetos político-pedagógicos que acoadunem com as reais necessidades dos alfabetizando. (SOARES, 2003, p.60)

Ser alfabetizado não significa apenas decodificar códigos, mas também possibilita o indivíduo de exercer a sua cidadania, como abordam os senhores Juraildes e Renan que tanto almejam retirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), tendo dificuldades em realizar esse desejo por ainda não saberem ler e nem escrever. Alfabetizar na perspectiva do letramento, permite a pessoa obter uma melhor qualidade de vida em todos os aspectos.

Outro fator significativo que no qual levaram estes a querer retomar os estudos é conquista da liberdade, a independência como é abordado por dona Maria. Para ambos o maior triunfo é saber ler e escrever, para então poder realizar sozinho simples atividades do cotidiano.

Outra questão abordada, foi sobre qual seria a importância do Projeto de Educação Popular para as suas vidas. As respostas obtidas foram as seguintes:

“Pra mim está sendo muito bom, estou aprendendo muito coisa.” (Renan)

“Esse projeto é muito bom, não aprendi muita coisa não, mas o que aprendi já me serve,” (Maria)

“O projeto me trouxe de bom foi dar essa oportunidade para quem não sabe ler poder ter condições de aprender a ler.” (Neuzirene)

“Ele é muito importante para mim porque eu aprendi a fazer o meu nome. Poder ver o nome da gente escrito e saber que foi eu que escrevi é muito gratificante.” (Domingas Ferreira)

“Pra mim esse projeto é tudo, é como uma terapia eu estou aprendendo a ler para tirar a ler para fazer a minha CHN, e eu fico o dia todo sozinho lá na minha chácara e quando chego aqui pra mim é uma festa, me sinto muito feliz.” (Juraildes)

É notório a gratidão que esses possuem por participarem do projeto de Educação Popular ofertado pela UFT, para eles saber ler e escrever já é uma grandiosa conquista, pois para muitos é um sonho desde ainda mais jovens. Através da Alfabetização já poderão realizar seus objetivos.

O senhor Juraildes relata que voltar a estudar tem sido para ele uma terapia, uma vez que, se sente muito sozinho e isolado em sua chácara, e quando chega na escola ele tem oportunidade de se socializar. Fica evidente portanto, a importância do papel acolhedor que a escola exerce, não devendo ser apenas um instrumento transmissor de conhecimentos, mas também saber realizar com qualidade a sua função social

De certo, poder retomar os estudos na idade adulta, para que possa acompanhar a sociedade letrada é imprescindível, mas nem todos possuem animo e disposição para enfrentar tal desafio. E para aqueles que realmente decidem voltar a estudar na idade adulta, o ensino deve estar relacionado ao seu contexto de vida, para que este não perca o interesse e possa aprender de forma realmente efetiva, como aborda Freire (2006):

O que não me parece possível é fazer a leitura da palavra sem relação com a leitura do mundo dos educandos. Por isso é que, para mim, todo processo de alfabetização de adultos implica o desenvolvimento crítico da leitura do mundo, que é um quefazer político conscientizador. (FREIRE, 2006, p. 63).

E por fim, os partícipes foram indagados sobre o que já haviam aprendido desde quando ingressaram no projeto, as respostas obtidas, foram as seguintes:

“Já aprendi a escrever e a ler, ainda tenho muito que aprender, mas já aprendi muita coisa.” (Renan)

“Eu já conheço as letras, já sei fazer o meu nome e aprendi matemática.” (Maria)

“Eu ainda não aprendi a ler, mas acredito que ainda vou aprender.” (Neuzirene)

“Eu já consigo ler os nomes de alguns produtos de mercado, já consigo ler os preços dos produtos.” (Domingas Ferreira)

“Eu já faço o meu nome, já mandei até mensagem pra minha filha que mora em Goiânia, consegui fazer algumas frases, ela ficou muito feliz, disse que vai guardar de lembranças as minhas primeiras mensagens escritas para ela.”
(Juraildes)

Com isso, o projeto de Educação Popular tem sido de grande somatória para esses indivíduos, possibilitando a esses a independência intelectual. Como mencionado pela dona Domingas, que afirma já saber ler o preços dos produtos no supermercado. Além do mais, tem facilitado o processo de comunicação, como aborda seu Juraildes que já envia mensagens escritas através dos meios de comunicações para sua filha.

O domínio da leitura e da escrita, além de ser uma necessidade social e profissional, também é um direito de cidadania. Poder ler e escrever proporciona a expansão de consciência e consequentemente a mudança por completo na vida do indivíduo, como aborda Borges (2005):

A importância de saber ler e escrever não reside na possibilidade de ler um manual de instruções do forno de micro-ondas, ou para que saibamos trabalhar em um computador. A importância que nos referimos inclui, sim, esses aprendizados, mas é muito maior e mais complexo do que isso. Infinitamente maior. Estamos falando de cidadania, da capacidade de cada pessoa (re)criar ou modificar o mundo em que vive. (BORGES, 2005, p.16)

A contextualização do processo ensino-aprendizagem, segundo Costa (2012), é fundamental para possibilitar uma formação significativa, pois aproxima o cotidiano, a comunidade e a prática social do alfabetizando aos saberes escolares, ou seja, realizar uma alfabetização na perspectiva do letramento. Para tal é necessário conhecer, dialogar, registrar os temas geradores e realizar o círculo de cultura. Sendo assim, a aprendizagem ocorrerá de forma significativa, participativa e autônoma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as dificuldades enfrentadas pelo alfabetizando adulto/idoso, como os constrangimentos, a falta de incentivo da família, as doenças próprias do envelhecimento, em busca de um sonho que para muitos já estavam adormecidos, percebe-se o quanto o papel das instituições de ensino se torna desafiador. Assim

como também do Poder Público que deve responsabilizar-se de suas obrigações legais, como a implementações de políticas públicas que reconheça os direitos de todo cidadão ao acesso à educação.

Dessa maneira, para que exista êxito na alfabetização de adultos/idosos, é preciso refletir sobre as ações pedagógicas, planejando e (re) planejando, tendo em vista o acolhimento desse público diversificado, que requer uma metodologia e um currículo que respeite as suas especificidades. É de fundamental importância a criação de um ambiente com ações voltadas para uma educação de qualidade, bem como de sucesso para esse perfil de estudantes, de forma que eles permaneçam e consigam alcançar o objetivo de se tornarem alfabetizados.

Durante esse estudo, ficou evidente a importância de uma prática pedagógica humanizada, que respeite a identidade cultural deste estudante, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática e menos discriminatória. Por isso, o respeito aos envolvidos permite a criação de um ambiente de aprendizagem para todos. Respeitar o tempo e a forma de aprender de cada um, são condições para que esse público se sinta acolhido e pertencido nesse processo que foi adiando por tantos anos.

Ao concluir esse trabalho, percebe-se a necessidade da existência de mais pesquisas voltadas para a educação de adultos/idosos e seus processos de aprendizagens, a fim de contribuir para a busca de conhecimentos que permitam uma educação com equidade.

6. REFERÊNCIAS

- BORGES, Liana (Org). **Diálogos com Paulo Freire. Teorias e práticas da Educação Popular.** Tramandaí: Isis, 2005.
- BRANDÃO, C.R. **O que é Educação.** São Paulo Brasiliense, 1995, 128 p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Ministério da Educação, Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso. Coord. André Arruda.** Rio de Janeiro: Roma Victor, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade de São Paulo.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1967.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOSÉ FILHO, M. **Pesquisa: contornos no processo educativo.** In: Mário José Filho;
Osvaldo Dalbério. (Org.). **Desafios da Pesquisa.** 1ed.Franca: UNESP, 2006, v. 1, p. 63-75.
- Lei de diretrizes e bases da educação 2005, Brasília _ **lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Acesso em 22/07/2023, www.pensador.com.
- NASCIMENTO. Maurício Reis Sousa. **A Universidade Federal do Tocantins /Campus de Arraias na Consolidação do Desenvolvimento Socioeducacional:** os indicadores sociais e as percepções dos sujeitos da região sudeste do estado do Tocantins.
- SOARES. Dandara Francisco; VALADÃO. Erasmo Baltazar. **Educação superior em comunidades tradicionais:** um panorama social, histórico e cultural nos quilombos: Lagoa da Pedra e Kalunga do Mimoso, Arraias/TO. Revista Leituras em Pedagogia e Educação, Arraias, v.4, n.1, p. 62 - 81, jan. 2021.

SOARES, Leôncio. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

VALADÃO. Erasmo Baltazar; BRAGA. Jessica da Cunha e Silva. **A função social da Universidade Pública para a comunidade do Sudeste do Tocantins e Nordeste goiano**. Revista Leituras em Pedagogia e **Educação**, Arraias, v.5, n.1, p. 06 - 24, Jan. 2021.

VALADÃO. E. B. **A Inserção da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias**: conhecimento, oportunidade e inclusão social. Curitiba-Brasil: CRV, 2018.

IBGE **Educa Jovens**. Disponível: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> Acesso em 27/11/2023.

MONTALVÃO. Milena Moreira; VALADÃO. Erasmo Baltazar. **A Educação Popular como alavanca da transformação** social. Revista RELPE - Revista Leituras em Pedagogia e Educação Arraias (TO), v. 6, n. 1, p. 35-54, e-ISSN: 2447-6293, 2022.

VIEIRA. Maria Clarisse. **7. A EJA como educação popular** desafios de uma experiência de alfabetização em interface com as novas tecnologias. In: PAIVA, J., comp. **Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 151-171. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida series. ISBN: 978-65-990364-9-1. <https://doi.org/10.7476/9786599036491.0008>.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraiias/historico>. Acesso em: 30/11/2023